



OS DESAFIOS DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO ACESSO A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

MARCOS ANTONIO CAMPELO LOPES

Introdução: No Brasil, a população LGBTQIA+ está entre as minorias sociais marginalizadas com menor acesso aos serviços de saúde, não recebendo a devida assistência em face aos julgamentos e juízos de valores dos profissionais, cuja discriminação existe em diversos espaços da sociedade, incluindo os lugares de produção do cuidado como a Atenção Primária. **Objetivo:** Conhecer os desafios da população LGBTQIA+ no acesso a Atenção Primária em Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em abril de 2022, utilizando as bases de dados Scielo e The Lancet. Foram incluídos estudos em português e inglês a partir de 2015, que abordassem os desafios enfrentados pela população LGBTQIA+ na atenção primária em saúde. Foram excluídos aqueles duplicados nas bases de dados e trabalhos publicados em anais de eventos. **Resultados:** A Atenção Primária em Saúde é a principal porta de entrada e o primeiro contato com a comunidade para dar assistência e promover o cuidado de forma universal e integral. O principal desafio, é o modelo de saúde heterossexual que se construiu no país ao decorrer do tempo, por ser um modelo de saúde que, em sua atenção primária e seu trabalho preventivo, não fomenta as pessoas LGBTQIA+ como público-alvo de várias ações, e que por sua vez, precisa de aparatos legais. A ausência de importância da própria territorialização voltada para essa população, torna um aspecto preocupante e discriminatório, demonstrando a omissão de cuidados e de uma abordagem integrativa e de equidade para as pessoas com orientação e identidade de gênero diferentes. Esses aspectos só reforçam o quanto ainda se está distante de um modelo de saúde universal que atenda dignamente e com qualidade esse segmento populacional, desde a prevenção até os serviços de saúde mais complexos. **Conclusão:** As necessidades específicas e os desafios enfrentados pela população LGBTQIA+ exigem preparo, a falta de treinamento pode perpetuar o preconceito e discriminação, resultando em cuidados de baixa qualidade e aumento na incidência de doenças. Por isso deve-se investir na educação profissional e em diretrizes práticas, para que haja oferta ampla e abrangente, científica e humana a esse grupo populacional.

Palavras-chave: Atenção primária, Lgbtqia+, Equidade.